

AVALIAÇÃO DE CURSO NA MODALIDADE B-LEARNING: UM ESTUDO DE CASO

Claudia Machado¹

RESUMO

Este artigo apresenta a avaliação de um curso na modalidade *Blended-Learning*, realizada em quatro dimensões: participantes, pedagógica, organizacional e tecnológica. Os resultados obtidos da avaliação foram analisados por meio de um questionário aplicado aos formandos do curso. Verifica-se que a avaliação de um curso, para além de possibilitar identificar e refletir sobre as suas potencialidades e fraquezas e servir de suporte na implementação de mudanças nas futuras edições do mesmo, pode também subsidiar, por meio das dimensões e indicadores considerar, a oferta de curso na modalidade *Blended-Learning*.

Palavras-chave: Avaliação; *blended-learning*; curso online; TIC.

COURSE ASSESSMENT IN TYPE B-LEARNING: A CASE STUDY

ABSTRACT

This article presents the evaluation of a course in *Blended-Learning* mode, performed through four dimensions: participants, pedagogical, organizational and technological. The results of this evaluation were analysed by means of a questionnaire applied to the course undergraduate students. It can be observed that the evaluation of a course besides the possibility to identify and reflect on its strengths and weaknesses and provide support in the implementation of

¹ Doutora e Mestre em Educação na Especialidade de Tecnologia Educativa, pela Universidade do Minho. Especialista em Educação a Distância, Especialista em Supervisão Escolar e Licenciada em Pedagogia

changes in future editions of it, can also support, through the dimensions and indicators to be considered, a course offering in Blended-Learning mode.

Keywords: Evaluation; blended-learning; online course; ICT.

INTRODUÇÃO

Nota-se uma crescente expansão na oferta de cursos *online* impulsionados pelas TIC e a Internet (MACHADO; GOMES, 2010; PERES; MESQUITA, 2014). Neste sentido, faz-se necessário avaliar como estes cursos estão sendo desenvolvidos para que sejam ajustados e aperfeiçoados (MACHADO; GOMES, 2013).

Para Silva, Gomes e Silva (2006), um conjunto de perguntas deve orientar a avaliação de projetos de cursos em *e/b-Learning*:

- I. **Quem** fará a avaliação? (formadores, avaliadores externos, formandos)
- II. **Como** será realizada a avaliação? (questionário, grelhas de observação, grelhas de registros, comentários escritos);
- III. **Quando** será realizada a avaliação? (início, meio, final do curso)
- IV. **O quê** será avaliado? (expectativas, funcionamento, organização pedagógica, materiais didáticos, plataforma, formadores, recursos, atividades).

Machado e Gomes (2013) apresentam, após uma revisão de literatura, uma síntese das dimensões a considerar na avaliação de cursos na modalidade *e/b-Learning* (Quadro 1):

Quadro 1 – Síntese das dimensões a considerar na avaliação de cursos em <i>e/b-Learning</i>	Autores
Estruturas/abordagens de apoio tecnológico aos cursos/programas	IHPE, 2000; Khan, 2005; Attwell, 2006; Silva, Gomes e Silva, 2006; Ionascu e Dorel, 2009; Usoro e Majewski, 2009
Estruturas/abordagens de apoio administrativo	IHPE, 2000; Khan, 2005
Estruturas/abordagens de apoio pedagógico (incluindo os materiais de ensino e as interações pedagógicas) aos estudantes	IHPE, 2000; Khan, 2005; Attwell, 2006; Silva, Gomes e Silva, 2006, Ionascu e Dorel, 2009; Usoro e Majewski, 2009
Modelo organizacional dos cursos/programas	IHPE, 2000; Khan, 2005, Attwell, 2006; Silva, Gomes e Silva, 2006, Ionascu & Dorel, 2009; Usoro e Majewski, 2009
Estrutura de apoio e de formação dos professores	IHPE, 2000
A satisfação dos estudantes	IHPE, 2000; Kirkpatrick & Kirkpatrick, 2006; Usoro e Majewski, 2009
As aprendizagens dos estudantes	IHPE, 2000, Usoro & Majewski, 2009
As respostas a um potencial público-alvo “globalizado”	Usoro e Majewski, 2009; Attwell, 2006
As perspectivas dos “stakeholders”	Khan, 2005

Percebem-se que existem vários modelos para avaliação de cursos online (ATTWELL, 2006; IONASCU; DOREL, 2009; KHAN, 2001; KIRKPATRICK; KIRKPATRICK, 2006; SILVA; GOMES; SILVA, 2006; THE INSTITUTE FOR HIGHER EDUCATION POLICY, 2000; USORO; MAJEWSKI, 2009), porém o que os diferencia são as perspectivas e dimensões/critérios de análise, visto que diversas razões estão implícitas na valorização de umas dimensões em detrimento de outras. (MACHADO; GOMES, 2013). Assim, pode-se dizer que não existe um guião universal para fazer avaliação de cursos online, pois requer atenção às especificidades, ao contexto e aos objetivos do curso.

Nesta perspectiva, este artigo descreve o modelo de avaliação centrado no contexto do Curso de Formação “Integrar as TIC na sala de aula” (CF-ITICSA), estruturado em 4 dimensões: participantes, pedagógica, organizacional e tecnológica. Os principais resultados obtidos foram analisados por meio de um questionário aplicado aos participantes do curso. Verifica-se que a avaliação de um curso, para além de possibilitar identificar e refletir sobre as suas potencialidades e fraquezas e servir de suporte na implementação de mudanças nas futuras edições do mesmo, pode também subsidiar, por meio das dimensões e indicadores a considerar, a oferta de curso na modalidade *Blended-Learning* (*b-Learning*).

O CURSO “INTEGRAR AS TIC NA SALA DE AULA” (CF-ITICSA)

Atualmente vive-se numa sociedade em que as tecnologias se fazem presente no dia-a-dia das pessoas. Neste sentido é cada vez mais relevante que as práticas pedagógicas mobilizem e desenvolvam nos alunos competências no uso de tecnologias. Deste modo, não só se aproxima o contexto educativo do contexto social global, como se valoriza o perfil profissional dos professores e se proporcionam aos alunos experiências de aprendizagem mais ricas e motivantes.

É tendo por base as considerações que acabamos de tecer que se concebeu o curso “Integrar as TIC na sala de aula” enquadrado no âmbito de uma investigação de doutorado

que teve como objetivo central desenhar um programa de intervenção que passasse pela formação dos professores envolvidos e pela concepção de um programa de utilização das TIC com especial foco na Internet.

Os destinatários do curso foram os professores do Programa Aprendizagem do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) em São Luís (SLZ) – Brasil. Neste sentido, o curso foi desenhado a partir da identificação prévia e da caracterização da utilização das TIC por parte dos professores e alunos. Foram também consideradas no desenho do curso duas vertentes: a prática (aprender fazendo) e a utilidade (aplicabilidade).

O CF-ITICSA teve como objetivo geral o desenvolvimento de competências técnico-pedagógicas em TIC para uma prática de utilização em situações educativas com vista a possibilitar aos alunos do Programa Aprendizagem o uso das TIC como ferramenta de aprendizagem.

A proposta pedagógica teve subjacente os seguintes fundamentos: (i) envolvimento dos participantes através de uma formação contextualizada e significativa; (ii) promoção da autonomia dos participantes; (iii) TIC como um meio e não como fim; (iv) ênfase na interação e no trabalho coletivo.

Os objetivos e conteúdos serviriam, na fase de planejamento e de implementação do curso, como guia e por isso precisava ser flexível. Neste sentido, face a dificuldade dos participantes, observada no início da formação, em conseguir acompanhar o ritmo do curso e com isso não iam conseguir realizar todos os módulos, houve um redimensionamento no que se refere aos módulos do curso, sendo assim foi aumentado a carga horária do módulo II sem, contudo, alterar a carga horária total do curso e que o módulo III se transformou em uma atividade extra que seria continuada após o término do curso (Quadro 2).

Quadro 2 – Módulos do curso CF-ITICSA após redimensionamento

Módulos	Temas	Presencial	A distância
I Introdutório 20h	O CF-ITICSA e a plataforma Moodle do curso	X	-
	TIC na sociedade	-	X
	TIC no contexto educativo	-	X
II TIC e os Recursos Digitais disponíveis na Internet 80h	O CF-ITICSA e a plataforma Moodle do curso	-	X
	Google Docs (Drive)	-	X
	Redes Sociais	-	X
	TIC no contexto educativo	-	X
	Facebook	-	X
	Wiki	-	X
	Podcast	-	X
	YouTube	-	X
	E-book	-	X
	Google Sites	-	X
	Apresentação do site e avaliação do curso	X	-
Atividade Extra	O trabalho com projetos	-	X
Projeto de integração das TIC	Criação de um projeto para integração das TIC no Programa Aprendizagem	-	X

Os temas elencados na Quadro 2 foram selecionados, na sua maioria, a partir da leitura do “Manual TACCLE: Manual de apoio a professores sobre *e-learning*” (ATTWELL et al., 2009). Também foram considerados as experiências e os resultados de estudos realizados por vários autores (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2008, 2009; CHINELLATO;

ZAMPIER, 2013; MACHADO, 2009a, 2009b; MARSON; SANTOS, 2008; NASCIMBENI; OLIVEIRA, 2012; PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010; PHILLIPS; BAIRD; FOGG, 2011; RAQUEL; PATRÍCIO, 2010; SERAFIM; PIMENTEL; Ó, 2008; VIEIRA, 2009) sobre a utilização pedagógica das ferramentas Wiki, Podcast, Google Docs, YouTube e Google Sites. Na seleção dos temas, nomeadamente ao que se refere ao módulo 2, considerou-se o fato de serem utilizadas ferramentas disponíveis na Internet que não tivessem necessidade de grandes conhecimentos.

O curso foi realizado na modalidade de formação a distância, nomeadamente o *b-Learning*, e organizado em 3 módulos com carga horária total de 100h, sendo 92h pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle e 8h (4 h no início e 4h no final) de encontros presenciais. A sessão inicial, realizada no primeiro encontro presencial, teve como objetivo: (i) enquadrar o curso; (ii) informar sobre a dinâmica do curso; (iii) demonstrar o perfil dos alunos do Programa Aprendizagem; (iv) refletir sobre o perfil do professor do século XXI; (v) conhecer e se inscrever na plataforma Moodle do curso; e (vi) participar no primeiro fórum no AVA. Foi entregue aos participantes o “Enquadramento do curso” que teve como finalidade dar a conhecer a justificativa, os destinatários, os objetivos, a metodologia de realização do curso, os conteúdos, a avaliação e a certificação) e o “Manual do AVA Moodle do CF-ITICSA” onde continha informações sobre o acesso, ao ambiente de trabalho, os tipos de conteúdos (recursos e atividades) disponibilizados no AVA do curso e os requisitos necessários para a frequência de um curso na modalidade *b-Learning*, visto que se os pré-requisitos não forem atendidos pode vir a causar o insucesso das estratégias de aprendizagem (PERES; PIMENTA, 2011).

A sessão presencial final, teve como objetivo: (i) recapitular e refletir sobre o curso; (ii) discutir como seria a dinâmica de construção do projeto (atividade extra); (iii) apresentar e discutir do *site* criado por cada professor-formando com as atividades realizadas durante o curso; (iv) avaliar o curso; e (v) entregar os certificados.

Face a necessidade da existência de mais contatos presenciais com os participantes, constatado também no início do curso, foram implementadas 10 sessões, não obrigatórias,

denominadas “tira dúvidas” (4 horas cada perfazendo um total de 40h) em que a formadora estava disponível presencialmente numa sala. As sessões eram planejadas tendo em consideração a disponibilidade dos participantes quanto às datas e era avisado com antecedência por email e pelo AVA do curso.

Os módulos do curso eram disponibilizados de acordo com o período previsto para realização de cada módulo e ficavam disponíveis até o final do curso. Cada módulo compreendia informações e atividades e a estrutura era similar em todos os módulos (Figura 1).

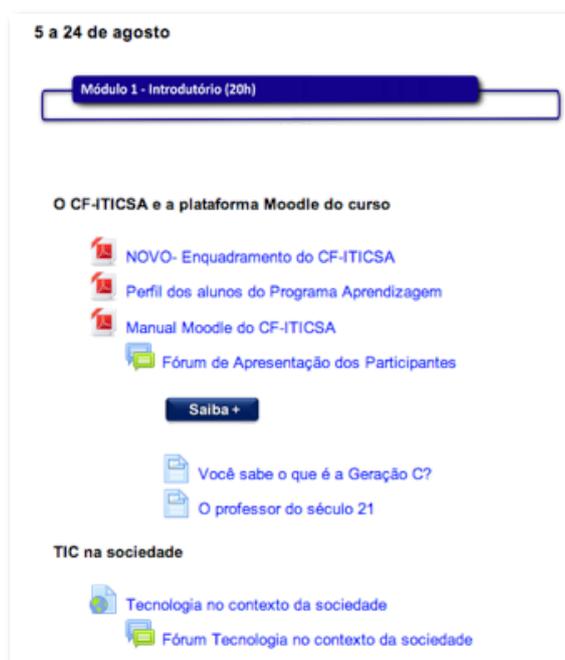


Figura 1 - Estrutura dos módulos do curso

Para o desenvolvimento dos módulos do curso recorreu-se a uma diversidade de métodos e técnicas pedagógicas face aos objetivos, contexto e público-alvo do mesmo. Apesar da sequência pedagógica do curso, foi levado em consideração a flexibilidade dos módulos para que resultasse significativamente nas competências a adquirir.

Recorreu-se a uma variedade de atividades: (i) individuais - trabalho individualmente de forma autónoma; (ii) participativas – participam conjuntamente na criação de um produto; e (iii) colaborativas - em que o sucesso se dá pela interação entre os participantes (PERES & PIMENTA, 2011). No que se refere às **atividades individuais**, no AVA do curso estavam disponíveis atividades direcionadas para criação de grupo no Facebook, Podcast no PodOmatic, vídeo no YouTube, e-book no ISSUU e site no Google Sites, para além disso existia em todos os temas uma atividade que os participantes tinham que realizar direcionada para o planeamento de atividades a serem executadas pelos alunos do Programa Aprendizagem com recurso às ferramentas (Google Docs (Drive)); Facebook; Wiki, Podcast, YouTube; E-book; e Google Sites). Para as **atividades participativas e colaborativas** foram construídos textos no Wiki do AVA do curso, documentos no Google Docs (Drive), discussões nos fóruns e chats no AVA.

Foram utilizados os modelos de comunicação síncrona e assíncrona no CF-ITICSA. Para minimizar o tempo de resposta e o acompanhamento individualizado aos participantes foi utilizado a comunicação síncrona via Facebook e Skype por serem ferramentas de que a maioria dos participantes já era utilizador e ClickDesk (*helpdesk online* no AVA). Para comunicação assíncrona foram utilizados os fóruns, mensagens através do AVA e email, procurando fazer com que os participantes se sentissem acompanhados durante todo o percurso do curso.

Para além das sessões presenciais e das sessões “tira-dúvidas” procurou-se ao longo do curso facilitar o processo de comunicação tanto dos participantes entre si como entre a formadora e os participantes através dos diversos recursos/ferramentas disponíveis no AVA do curso e na Internet. As estratégias adotadas tiveram como objetivo não só a discussão e construção coletiva do conhecimento, mas também fazer com que os participantes se sentissem apoiados e acompanhados durante todo o seu percurso. Porém, participação ativa em um ambiente online depende “de condicionantes individuais, tais como a disponibilidade temporal, a destreza digital, a motivação, a atenção e a compreensão dos ambientes online”(SILVA, 2011, p. 217).

A avaliação dos participantes aconteceu de forma contínua, alinhadas com os objetivos do curso, através do acompanhamento e reorientação das atividades executadas por cada participante ao longo da formação, isto é, foram considerados o percurso individual de cada um e seu processo de construção do conhecimento. Porém, apesar de não haver classificação, para que pudessem receber o certificado de participação no curso tinham que realizar no mínimo 70% das atividades propostas.

AS DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO CENTRADO NO CONTEXTO DO CF-ITICSA

Após a revisão de literatura sobre avaliação de cursos online foi concebido um modelo para avaliação do CF-ITICSA considerando o público-alvo e o fato de o curso ter sido oferecido na modalidade *b-Learning*. Nesta perspectiva, o modelo foi estruturado em 4 dimensões e em cada uma das dimensões foram considerados um conjunto de indicadores (Figura 2).



Figura 2 – Dimensões e indicadores da avaliação aplicada ao CF-ITICSA

Partindo das dimensões apresentadas foi realizada a avaliação do CF-ITICSA por meio de um questionário aplicado no momento presencial final.

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

Os principais resultados obtidos a partir da análise dos dados recolhidos através do questionário aplicado aos participantes do curso são sistematizados de acordo com as quatro dimensões de avaliação.

A avaliação da dimensão **Participantes**, permitiu identificar que a grande maioria era do gênero feminino, tinha idade compreendida entre 21 e 40 anos, com grau acadêmico de especialista e tinham entre 1 e 11 anos de experiência docente. Já participaram de curso na modalidade semi-presencial e os motivos que os levaram a se inscreverem no CF-ITICSA foram: o fato do mesmo ser ofertado na modalidade semi-presencial e a necessidade de se atualizarem/ampliarem seus conhecimentos. Tinham níveis diversificados de conhecimentos sobre a temática abordada no curso. E consideravam que era importante o domínio dos serviços online (incluindo o AVA) e o investimento temporal para se ter sucesso em um curso na modalidade *b-Learning*. Por não se encontrarem a ministrar aula no contexto do Programa Aprendizagem do SENAC não tiveram oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no curso. Foram considerados “pontos fortes” do curso: possibilitar o conhecimento das ferramentas da Internet para utilização pedagógica, o material do curso, a interação, o trabalho colaborativo e o empenho da formadora. E como “pontos fracos” foram indicados: o desinteresse e falta de articulação de alguns participantes, e que o curso deveria ter mais sessões presenciais para além das sessões tira-dúvidas. Sentiram dificuldade na gestão do tempo e que alguns faltava acesso às tecnologias e habilidades tecnológicas, porém apontaram que o curso correspondeu as suas expectativas. Aconselhariam outro professor do Programa Aprendizagem a frequentar o curso.

No que se refere a **dimensão Pedagógica**, os participantes revelaram que os objetivos do curso eram claros, o curso possibilitou a auto-aprendizagem, a promoção do

compartilhamento dos saberes e o desenvolvimento do conhecimento de forma progressiva. Os conteúdos se adequavam ao nível e objetivos planejados, eram interessantes e motivadores, foram apresentados de forma clara e objetiva, eram visualmente atraentes e adequados sequencialmente. Os conceitos trabalhados foram contextualizados, as atividades apresentavam objetivos definidos, relacionavam teoria e prática e foram suficientes, e que os prazos para realização das atividades estavam adequados. A formadora tinha o domínio do assunto e os transmitiu com clareza, criou um clima propício à participação e os métodos utilizados foram adequados. Os participantes se sentiram encorajados/estimulados pela formadora e os seus *feedbacks* eram sempre esclarecedores.

Relativamente a **dimensão Organizacional** do curso, os participantes consideraram que o curso estava bem estruturado e a duração do curso relativamente ao seu conteúdo estava adequado. Foi utilizado adequadamente multimédia (imagem, som, vídeo), houve flexibilidade no desenvolvimento e gestão do curso. Consideraram ter sido adequado o redimensionamento do curso, sendo que se não fosse a alteração, alguns participantes, não teriam conseguido realizar as atividades e finalizar o curso.

A quarta e última dimensão, denominada **tecnológica**, os participantes consideraram que durante a sessão de comunicação síncrona (chat) foi realizada uma correta gestão das interações por parte da formadora. Não tiveram dificuldade na utilização do (AVA) do curso, a utilização de ferramentas de comunicação assíncrona (fórum) e síncrona (chat) possibilitaram a construção coletiva e colaborativa do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de curso online tem vindo a crescer nos últimos tempos por permitir ultrapassar os limites temporais/geográficos superados pelas potencialidades oferecidas pela TIC, nomeadamente os serviços disponíveis na Internet (MACHADO; GOMES, 2010, 2013; PERES; PIMENTA, 2011) . Neste sentido, é preciso assegurar a qualidade dos cursos ofertados, efetuando uma avaliação que inclua múltiplas dimensões. Porém observa-se que

não existe um guião universal para fazer avaliação de cursos online, pois vai depender das especificidades, do contexto e dos objetivos do curso. Nesta perspectiva, foi concebido um modelo para avaliação do CF-ITICSA que foi estruturado em 4 dimensões e em cada uma das dimensões foram considerados um conjunto de indicadores.

A partir dos resultados da análise dos questionários aplicados verifica-se a importância do domínio dos serviços online (incluindo o AVA) e do investimento temporal para se ter sucesso em um curso na modalidade *b-Learning*. Nota-se que os participantes, pelas referências dadas sobre a necessidade de se aumentar o número de sessões presenciais do curso, ainda estão acostumados com o modelo de curso que privilegia a sala de aula presencial apesar de que um dos motivos que os levaram a se inscreverem no curso foi o fato do mesmo ser ofertado na modalidade semi-presencial. Adicionalmente no desenho do curso foram consideradas duas vertentes: a prática (aprender fazendo) e a utilidade (aplicabilidade), porém os participantes do CF-ITICSA não tiveram oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no curso no contexto do Programa Aprendizagem. Cabe também considerar a referência sobre o desinteresse e falta de articulação de alguns participantes no curso, porém estas referências podem estar relacionadas a falta de habilidade tecnológica, ao fato de estarem acostumados com o modelo de curso que privilegia a sala de aula presencial, a gestão do tempo para realizar as atividades do curso, etc. Os aspectos apontados são importantes pois pode vir a influenciar diretamente no desenvolvimento do curso e devem ser considerados nas futuras edições do mesmo.

Nota-se que é importante que o curso esteja bem estruturado e que sejam utilizados uma diversidade de materiais, atividades, métodos e técnicas pedagógicas, modelos de comunicação (síncronos e assíncronos). Ressalta-se ainda, a importância do domínio do assunto, o *feedback* atempadamente e acompanhamento dos participantes por parte da formadora. Neste sentido, os participantes revelaram estar satisfeitos quanto às dimensões pedagógicas, organizacionais e tecnológicas do curso.

De modo geral verificou-se que os os mesmos consideraram que o curso correspondeu as suas expectativas e aconselhariam outro professor do Programa Aprendizagem a frequentá-lo.

Verifica-se que a avaliação de um curso para além de possibilitar identificar e refletir sobre as suas potencialidades e fraquezas e servir de suporte na implementação de mudanças nas futuras edições do mesmo, pode também subsidiar, por meio das dimensões e indicadores a considerar, a oferta de curso na modalidade *b-Learning*.

REFERÊNCIAS

ATTWELL, G. **Evaluating e-learning. A guide to the evaluation of e-learning**. 2006.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. As ferramentas da Web 2.0 no apoio à tutoria na formação em E-learning. 2008.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. **A integração do Google Sites no processo de ensino e aprendizagem: um estudo com alunos de licenciatura em matemática da Universidade Virtual do Maranhão**. (A. J. Dias, P., Osório, Ed.) Actas da Conferência Internacional de TIC na Educação : Challenges 2009. **Anais...**Braga: 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9232>> Acesso em: 27 mar. 2015.

CHINELLATO, T. G.; ZAMPIER, M. T. **A potencialidade do google docs na resolução de atividades de lógica**. Actas del VII CIBEM. **Anais...**2013 Disponível em: <[http://www.rc.unesp.br/gpimem/downloads/artigos/autores/chinellato_zampieri_cibem_2013\(1\).pdf](http://www.rc.unesp.br/gpimem/downloads/artigos/autores/chinellato_zampieri_cibem_2013(1).pdf)> Acesso em: 20 jan. 2016.

IONASCU, C.; DOREL, B. A model of analyses of the e-learning system quality. **Revista Tinerilor Economisti (The Young Economists Journal)**, v. 7, n. 13, p. 136–144, 2009.

KHAN, B. H. Discussão em torno das dimensões do E-Learning. 2001.

- KIRKPATRICK, D. L.; KIRKPATRICK, J. D. **Evaluating training programs. The four levels.** 3 ed. California: Berrett-Koehler Publishers, Inc., 2006.
- MACHADO, A. C. Google Docs & Spreadsheets: autoria colaborativa na web 2.0. **Revista e-TEC**, v. 2, n. 1, 2009a.
- MACHADO, A. C. A ferramenta Google Docs: construção do conhecimento através da interação e colaboração. **Revista Paidéi@**, v. 2, n. 1, 2009b.
- MACHADO, C.; GOMES, M. J. **Práticas de b-learning no ensino superior: a avaliação do curso de Mestrado em Ciências da Educação – Tecnologia Educativa na perspectiva dos alunos.** 2º Congresso Internacional de Avaliação em Educação. **Anais...**2010
- MACHADO, C.; GOMES, M. J. **Avaliação de cursos online - algumas perspectivas.** UNIMES VIRTUAL, Volume 5, Número 8, JulL.2013. Disponível <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2016.
- MARSON, I. C.; SANTOS, A. V. Podcast, Audacity, Youtube, Skypecast, Chat e Webquest: Possibilidades didático-pedagógicas na internet para o docente de língua inglesa. **Revista Educação, Formação & Tecnologias**, v. 1, n. 2, p. 40–49, 2008.
- NASCIMBENI, R.; OLIVEIRA, B. DE. Google Docs – Ferramenta tecnológica para elaboração de projetos. **Diálogos Educacionais em revista**, v. 3, n. 2, p. 89–101, 2012.
- PATRÍCIO, R.; GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa?** I Encontro Internacional TIC e Educação. **Anais...**Lisboa: 2010. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>> Acesso em: 05 fev. 2016.
- PERES, P.; MESQUITA, A. Dimensões para a construção de um curso em b-learning: Um estudo de caso. **Indagatio Didactica**, v. 6, n. 1, p. 165–183, 2014.
- PERES, P.; PIMENTA, P. **Teorias e práticas do B-Learning.** 1 ed. Lisboa: 2011.
- PHILLIPS, L. F.; BAIRD, D.; FOGG, B. J. **Facebook para educadores.** Disponível em: <<http://educotraducoes.files.wordpress.com/2012/05/facebook-para-educadores.pdf>>. Acesso

em: 14 nov. 2015.

RAQUEL, M.; PATRÍCIO, V. **Utilização educativa do Facebook no ensino superior**. 1 Conference learning and teaching in higher education. **Anais...Évora**: 2010Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2879>> Acesso em: 02 fev. 2016.

SERAFIM, M. L.; PIMENTEL, F. S.; Ó, A. P. **Aprendizagem colaborativa e interatividade na web: experiências com o Google Docs no ensino de graduação**. 2 Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. **Anais...Recife**: 2008. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/simposio2008/anais/Maria-Lucia-Serafim_Fernando-Pimentel-e-Ana-Paula-do-O.pdf> Acesso em: 27 dez. 2015.

SILVA, B. Desafios à docência online na cibercultura. In: **Políticas, Fundamentos e Práticas do Currículo**. Porto Edit ed. Porto: Carlinda Leite, José A. Pacheco & António Flávio Moreira (orgs.), 2011. v. 218p. 206–218.

SILVA, B.; GOMES, M. J.; SILVA, A. M. Dinâmica dos três C's' na avaliação de cursos em e-learning: compreensão, confiança, complementaridade. In: EDIÇÕES LOYOLA (Ed.). . **Avaliação da aprendizagem em educação on-line**. São Paulo: Marco Silva & Edméa Santos (orgs.), 2006. p. 227–243.

THE INSTITUTE FOR HIGHER EDUCATION POLICY. **Quality on the line. Benchmarks for success in internet-based distance education**. [s.l: s.n.].

USORO, A.; MAJEWSKI, G. Measuring quality e-learning in higher education. **International Journal of Global Management Studies**, v. 1, n. 2, p. 1–33, 2009.

VIEIRA, M. F. Ambiente Wiki na educação: produção colaborativa do conhecimento compartilhada na web. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 1, n. 1, 2009.

Claudia Machado

Doutora e Mestre em Educação na Especialidade de Tecnologia Educativa, pela Universidade do Minho. Especialista em Educação a Distância, Especialista em Supervisão Escolar e Licenciada em Pedagogia.

Artigo recebido em 15/03/2016

Aceito para publicação em 26/07/2016

MACHADO, Claudia. AVALIAÇÃO DE CURSO NA MODALIDADE B-LEARNING: UM ESTUDO DE CASO. Revista Paidéi@. Unimes Virtual.. Vol.8- Número 14 – JUL.2016. Disponível em:

<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>

Acesso em ___/___/___